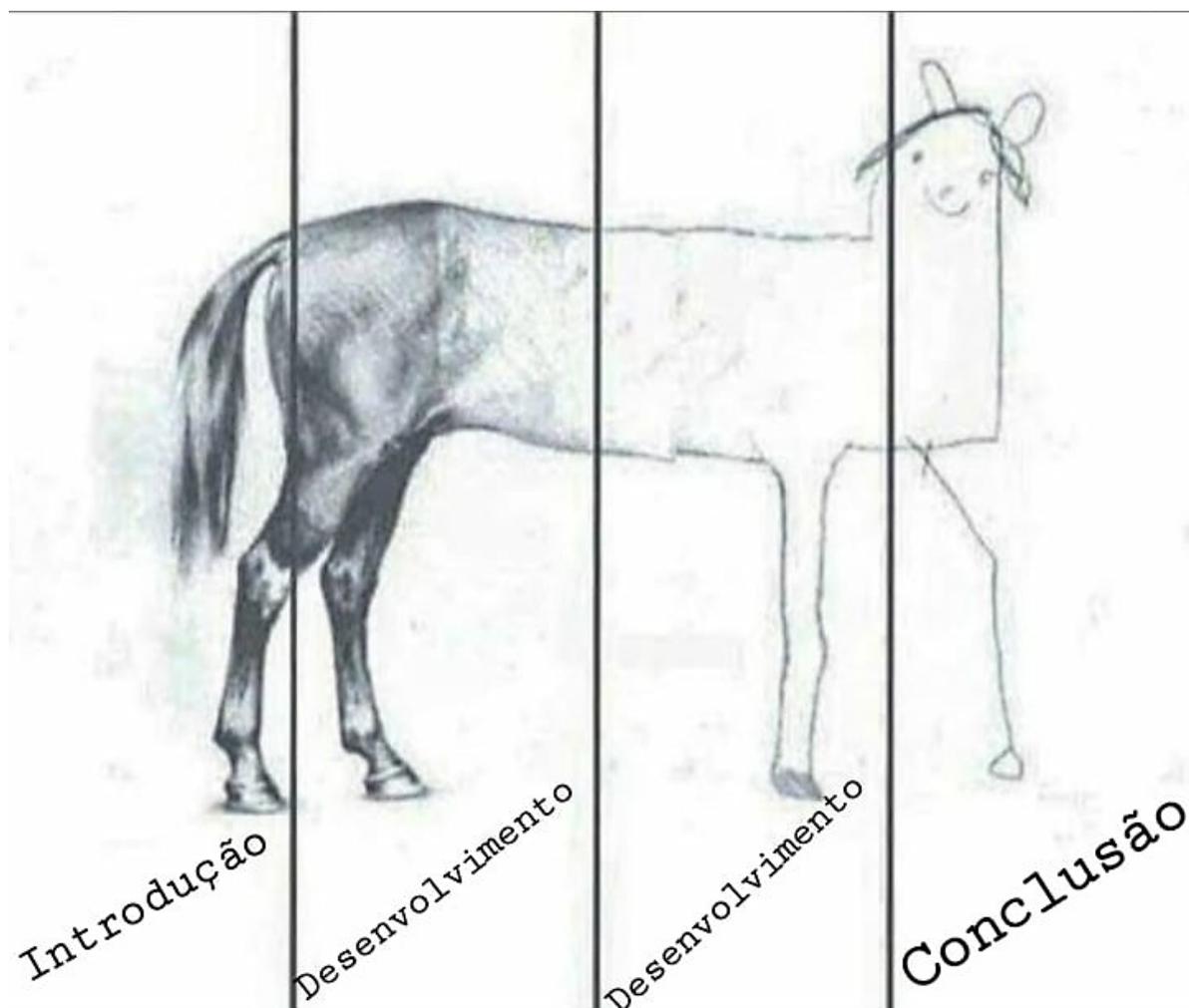


Retomando a estrutura geral do texto Enem

Professor Filipe – 18/04/2023

Pessoal, seguinte: tá chegando nosso primeiro simuladão. Sei que todo mundo sonha em tirar mil na redação do Enem, mas, para isso, é preciso entender bem do que se alimenta uma redação gabarito. Como já discutimos em outras aulas, dominar a estrutura do texto dissertativo-argumentativo é um dos aspectos mais importantes na busca pela nota máxima. Por isso, vamos hoje retomar, parágrafo por parágrafo, a organização básica do texto para ninguém fazer feio nesse primeiro simuladão.

ESTRUTURA DO TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO



Fonte: Twitter

Parte I – Afinal, o que é uma introdução e para que ela serve?

- É o parágrafo inicial do texto.
- É um parágrafo curto, menor do que qualquer um dos parágrafos de desenvolvimento.
- Deve conter, no mínimo, dois períodos sintáticos.
- Tem como função apresentar o tema proposto e evidenciar nossa tese a partir desse tema.
- Uma boa introdução também evidencia que, desde o primeiro parágrafo, já sabemos por qual caminho nossa argumentação irá seguir, o que demonstra o planejamento do texto.

Em resumo, quando organizamos uma introdução, devemos nos preocupar em apresentar os seguintes elementos:

- a) Contextualização/delimitação do tema
- b) Tese/problematização geral sobre esse tema
- c) Antecipação argumentativa

Vejamos o exemplo abaixo:

“Declarado patrimônio imaterial brasileiro, o ofício das quebradeiras de coco babaçu é exemplo de preservação de conhecimentos populares que marcam a cultura, a economia e as relações interpessoais dos povos envolvidos. Similarmente, muitos outros grupos tradicionais possuem saberes de extrema importância e, no entanto, não recebem o respeito merecido, o que cria uma urgente necessidade de promover a valorização dessas comunidades. Nesse contexto, é válido analisar como a negligência estatal e a existência de uma visão capitalizada da natureza representam desafios para a resolução de tal problemática.”

Redação nota mil de Juliana Moreu de Almeida

Parte II – O que é o desenvolvimento do texto?

- É a parte da redação responsável **desdobrar os argumentos** que apresentamos para defender nossa **tese** sobre o tema proposto pela banca.
- É nesta etapa do texto que, de fato, a redação acontece: é aqui que **argumentamos** em favor de um ponto de vista a partir da mobilização dos mais variados conhecimentos e repertórios.
- Devido a sua importância, o desenvolvimento é a **maior** das três partes que compõem a redação. Espera-se que cada desenvolvimento seja maior do que o parágrafo de introdução.

Em relação à organização do desenvolvimento, há mais uma maneira de apresentar as ideias do parágrafo, conforme veremos mais adiante. No entanto, todo bom desenvolvimento costuma apresentar as seguintes características:

- O argumento que será trabalhado é destacado no parágrafo, geralmente na primeira frase.
- Um repertório sociocultural é mobilizado para embasar o argumento.
- Esse repertório é devidamente associado ao problema em discussão.
- O desenvolvimento geralmente encerra com uma finalização para não deixar nenhuma ideia em aberto, na qual o autor emite um juízo de valor acerca do problema, reforçando a pertinência do argumento.

Vejamos o exemplo abaixo, que corresponde ao primeiro desenvolvimento da redação que começamos a analisar na seção anterior:

“Diante desse cenário, nota-se a inoperância governamental como fator agravante do descaso em relação às culturas tradicionais. Para a pensadora contemporânea Djamila Ribeiro, é preciso tirar as situações da invisibilidade para que soluções sejam encontradas, perspectiva que demonstra a falha cometida pelo Estado, uma vez que existe uma forte carência de conscientização popular sobre o assunto - causada pelo baixo estímulo governamental a essas discussões, tanto nas salas de aula quanto no âmbito político. Nesse sentido, fica evidente que, por não dar notoriedade à luta desses povos, o governo permite o esquecimento e a minimização de seus costumes, o que gera não somente a massiva perda cultural de um legado cultivado por gerações, mas também o prejuízo da desestruturação econômica de locais baseados nessas técnicas.”

Vamos agora ao segundo desenvolvimento da redação:

“Ademais, percebe-se a influência de uma ideologia que mercantiliza o ambiente na manutenção de tal entrave. “Para a ganância, toda natureza é insuficiente” – a frase, do filósofo Sêneca, critica uma concepção recorrente na atual conjuntura brasileira, segundo a qual o meio ambiente é visto como um objeto para o luxo humano. Logicamente, tal visão mercadológica se choca com o modo de vida experienciado pelos povos tradicionais, que vivenciam seu relacionamento respeitoso e recíproco com o ecossistema, fazendo uso de seus recursos sem fins exploratórios. Por conseguinte, as comunidades que vivem dessa intimidade com a natureza são altamente reprimidas pelas classes que se beneficiam do uso capitalizado e desigual do meio natural, como grandes empresas pecuaristas, que lucram da concentração de terras e do monopólio comercial, o que exclui – ainda mais – a população originária e resulta no declínio de sua cultura.”

Parte III – Para que serve a conclusão da redação?

- É a parte da redação responsável por **encerrar** a discussão desenvolvida ao longo do texto. É, portanto, o “último recado” que daremos ao corretor e à banca.
- Tendo em vista que o texto exigido pelo Enem é o **dissertativo-argumentativo**, isto é, um texto em que nos posicionamos sobre um tema, é importante **reiterar** a argumentação na conclusão.
- Como os temas do Enem sempre partem de problemas sociais, é a conclusão também que apresenta uma **proposta de intervenção** para a problemática discutida.

Em relação à organização da conclusão no Enem, o essencial é que ela, de fato, encerre a discussão sobre o tema e apresente uma proposta de intervenção que atue sobre o problema debatido. De modo geral, boas conclusões costumam apresentar os seguintes elementos:

- A retomada do tema (via palavras-chave)
- A recuperação dos argumentos
- A proposta de intervenção, com **agente, ação, modo/meio, efeito/finalidade e detalhamento**.
- Uma frase de fechamento.

Vejamos o exemplo abaixo, que corresponde à conclusão da redação que estamos analisando:

“Portanto, cabe ao Estado – em sua função de promotor do bem-estar social – estabelecer uma ampla fiscalização do uso comercial do meio ambiente em áreas com maior volume de povos tradicionais, mediante a criação de mais delegacias especializadas no setor ambiental, a fim de garantir a preservação do estilo de vida desses indivíduos. Outrossim, é dever do Governo Federal organizar uma campanha de valorização de tais grupos, por meio da divulgação de informativos em redes sociais e da realização de palestras em escolas, de modo a enfatizar a contribuição socioambiental desses cidadãos, para, assim, conscientizar a população e possibilitar a exaltação das culturas tradicionais brasileiras.”

Parte IV – Análise de mais uma redação

"Exu matou um pássaro ontem com uma pedra que só jogou hoje". Esse ditado da cultura iorubá – povo afro-brasileiro – é citado pelo rapper Emicida em seu documentário "Amarelo: é tudo pra ontem", no qual o artista discute sobre a influência que o presente pode exercer sobre o passado. No filme, é exposta a importância que os povos e as comunidades tradicionais têm na constituição identitária do Brasil, apesar de serem, muitas vezes, esquecidos na atualidade. Por conseguinte, é nítida a urgência de analisar os desafios para a valorização dessas culturas: o rastro sangrento da Colonização e a tentativa de apagar os saberes ancestrais do país.

Em primeiro lugar, é necessário que se fale das chagas deixadas pela violenta invasão europeia. No romance "As doenças do Brasil", o autor Valter Hugo Mãe situa sua narrativa no cenário histórico brasileiro do século XVI, apresentando o povo nativo abaeté, que convive harmonicamente com a natureza em um cotidiano cujas bases são a pesca, as músicas e a religião. Entretanto, essa noção de equilíbrio é abalada com a chegada de colonizadores portugueses chamados de "feras brancas" pela comunidade local, pois são extremamente agressivos. Assim como na realidade do processo colonial, os estrangeiros utilizam armas de fogo, queimam florestas e destroem locais sagrados dos autóctones, deixando marcas indelévels na cultura dessas pessoas. Logo, para que os povos originários sejam valorizados, é essencial que as consequências desses atos sejam revisitadas e criticadas.

Em segundo lugar, deve-se entender que os ricos saberes de indígenas, quilombolas, ribeirinhos e diversos outros grupos minoritários da cultura brasileira estão sendo invisibilizados. Como exemplo disso, há a obra "Ideias para adiar o fim do mundo", na qual o ambientalista Ailton Krenak critica a lógica exploratória da sociedade ocidental, que trata as filosofias ancestrais como obsoletas. De acordo com Krenak – que é, ele mesmo, uma importante liderança política dos nativos brasileiros –, os conhecimentos de sua etnia poderiam ajudar a salvar o planeta, uma vez que prezam pelo respeito ao meio natural e tratam a terra como dádiva que deve ser preservada; por outro lado, a ideologia capitalista explora o ambiente para obter lucro, estabelecendo um modo de vida insustentável que gera extinções de espécies e catástrofes climáticas. Dessa forma, torna-se imprescindível que os valores socioambientais sejam recuperados para a proteção da nação tupiniquim.

Portanto, é crucial saber que, da mesma maneira que a sabedoria iorubá ensina, o passado influencia o presente, e as lutas dos dias atuais têm o poder de consertar as injustiças históricas. Por conta disso, o Ministério da Educação deve implementar, no currículo do ensino básico, a disciplina de "Estudos sobre as comunidades tradicionais do Brasil". Por meio de aulas ministradas por representantes desses povos, objetiva-se que os jovens conheçam as histórias e as filosofias brasileiras. A partir dessa mudança, espera-se que a identidade nacional seja ressignificada, de forma que as culturas e a natureza sejam preservadas.

Parte V – Exercícios

Vimos hoje quais são os aspectos gerais aos quais devemos nos atentar na hora de estruturar uma boa redação para o Enem. Além disso, vimos também que não há uma única maneira de organizar cada parágrafo; o mais importante é que ele cumpra a sua função específica. Por essa razão, um bom exercício que podemos fazer é analisar redações bem avaliadas, prestando atenção à maneira como cada parágrafo é organizado. Pensando nisso, a tarefa dessa semana consistirá em fazer esse exercício de análise a partir das redações que obtiveram nota mil na avaliação do Me Salva. A ideia é ampliar as possibilidades do que entendemos por uma boa redação e tentar aplicar essas estratégias de organização em nossos próximos textos. Bom trabalho!

<https://materiais.mesalva.com/cartilha-redacao-nota-1000-ebook-gratis>

Além da análise dos textos da cartilha, recomendo também a leitura do Capítulo 3 da Apostila de Redação!